

Projeto na favela ultrapassa fronteiras

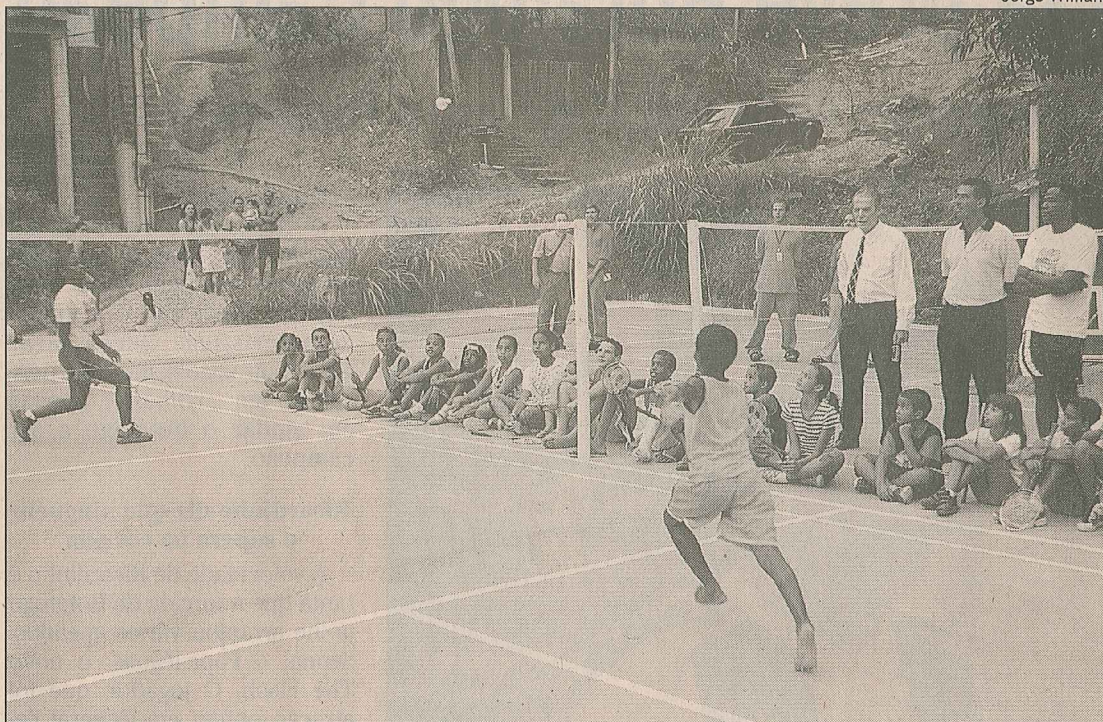
Centro da Chacrinha recebe visita de membro da Federação Internacional

Jorge William

Sanny Bertoldo

● Sebastião Dias e seus cerca de 55 alunos receberam ontem um visitante ilustre: Gustavo Salazar, vice-presidente da Confederação Pan-Americana de Badminton. No Rio para uma visita ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Riocentro, que vai sediar as partidas de badminton durante o Pan-2007, o peruano mudou sua agenda para conhecer o centro de treinamento da modalidade que Sebastião está construindo na Favela da Chacrinha, em Jacarepaguá.

Com 1.200 metros quadrados de área construída e duas quadras em funcionamento, o centro ainda não está pronto, mas já descobriu talentos como Renata Faustini, de 17 anos, campeã brasileira em 2003 e vice no ano passado.



NO MEIO DA FAVELA, Gustavo Salazar (em pé, ao centro) acompanha a exibição entre Renata e um aluno

Brasil vai sediar Centro de Treinos da América Latina

Ainda faltam um teto para o ginásio e a construção das outras instalações. Nada, porém, que tire o brilho da iniciativa de Sebastião e diminua o entusiasmo de Salazar.

— Estou muito impressionado. Já rodei o mundo todo e nunca vi um trabalho de incentivo à prática do esporte como esse, com crianças carentes, em uma favela — espantou-se o peruano, que também é membro da Federação Internacional de Badminton (IBF) e o responsável pelo desenvolvimento da modalidade na América Latina.

O projeto o sensibilizou tanto que Salazar não ficou só no elogio. Antes de se despedir, comprometeu-se a ajudar.

— A Confederação vai doar rede, tênis, raquete e peteca. Você viu? Eles jogam de chinelo... — surpreendeu-se, mais uma vez. — Também é preciso erguer logo o teto do ginásio. Empresas privadas podem ajudar — acrescentou.

Salazar não leva apenas a boa impressão que teve na Chacrinha. Satisfeito com o projeto das instalações para a modalidade no Riocentro e o planejamento geral do Rio para o Pan, ele anunciou que o Brasil será a sede do Centro de

Desenvolvimento de Badminton na América Latina, que vai ser implantado ainda este ano. Só falta escolher a cidade.

— O centro poderia ser no Peru, que é mais desenvolvido no esporte, mas é concentrado em Lima. O Brasil, além de um potencial fantástico, ainda tem praticantes em todas as regiões — explicou.

O presidente da Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), Celso Wolf Júnior, acredita que a medida vai aumentar e muito a qualidade do esporte no país:

— Será um investimento fundamental para começarmos a formar grandes atletas.

Em março, um especialista da Malásia irá a São Paulo e depois virá ao Rio para dar três semanas de oficina a treinadores nacionais. No ano que vem, a cidade do Pan vai receber dois eventos internacionais: o Mundial Juvenil, em agosto, provavelmente no Miécimo; e o Aberto do Brasil, em outubro, no Riocentro, que servirá como evento-teste para os Jogos de 2007.

Quando Salazar e sua comitiva deixaram a Favela da Chacrinha já era noite. Sebastião, emocionado, sorriu e agradeceu a visita. Hoje, todos voltam à rotina. Ainda há muito trabalho a fazer. ■